

Podcast Meio-Fio  
Projeto TraDUS  
Episódio: Os Objetivos Estratégicos Da Carta

Apresentação: Hector Sousa  
Erico Pcheibiloviks

**[VINHETA]**

**[Hector Sousa]:** Bem-vinda e bem-vindo ao podcast meio-fio, seu podcast sobre desenvolvimento urbano sustentável. Esse podcast faz parte do projeto traDUS, uma iniciativa para promover ações de educação urbana da universidade federal rural do semiárido, a UFERSA. Em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Regional, o MDR, por meio da coordenação geral de apoio à gestão regional e urbana, a CGDRU. Hoje estamos aqui para continuar com o tema de cidades inteligentes, já que a tecnologia está em todo lugar, mudou nossa rotina e também impacta governos, organizações, instituições e, é claro, nossas cidades e nossas vidas. Mais uma vez está aqui comigo: Erico.

**[Erico Pcheibiloviks]:** Olá Hector, olá ouvintes do Meio-Fio. É bom estar aqui com vocês novamente. Você já ouviu por aqui que a carta brasileira para cidades inteligentes é um documento que declara um compromisso de usar as tecnologias digitais para que nossas cidades se desenvolvam de forma sustentável. Isso significa fazer com que nossas cidades sejam mais diversas, justas, vivas, acolhedoras, seguras, enfim, melhores para todas e todos nós. A Carta nos diz que é importante fazer isso de forma inovadora, tendo consciência e responsabilidade com o meio ambiente e ao usar dinheiro público e tecnologias.

**[Trilha]**

**[Hector Sousa]:** A Carta foi feita por várias pessoas. Por pessoas que trabalham com assuntos diferentes e que têm conhecimentos diferentes. Pessoas preocupadas em melhorar as condições de vida nas cidades onde moramos. Nas cidades onde eu, o Erico, vocês que nos ouvem e grande parte das pessoas que conhecemos moramos. O grupo que escreveu a Carta entende que precisamos usar a tecnologia de forma responsável e em benefício de todas as pessoas, de forma inclusiva, para reduzir as desigualdades que vemos nas nossas cidades. A Carta foi feita para apoiar e orientar governos, setor privado e sociedade a usarem tecnologias digitais que ajudem cada cidade do país a ter um padrão de desenvolvimento urbano sustentável adequado à sua realidade. Onde as pessoas

tenham direito à moradia digna, emprego, acesso a tecnologia e assim por diante. E para isso a comunidade elaborou oito objetivos que são estratégicos para orientar e auxiliar as cidades nas decisões sobre quais caminhos seguir, considerando um mundo em que as tecnologias digitais estão presentes.

**[Erico Pchebiloviks]:** Você pode estar se perguntando, o que significa um objetivo estratégico da Carta. Objetivo é um lugar onde queremos chegar, um cenário futuro desejável. Estratégico porque trata de questões, temas centrais para que a transformação digital nas cidades aconteça de forma sustentável.

Então, se os objetivos são o lugar onde queremos chegar, como chegamos lá nesse cenário futuro que desejamos? Seguindo recomendações de ação que foram pensadas para cada objetivo. As recomendações são dicas de como agir, são ações orientadas que nos colocam no caminho para atingir cada um desses objetivos.

A comunidade que elaborou a Carta também propôs que os objetivos estratégicos e as recomendações sejam pensadas de forma integrada, e propôs formas de como podemos usar as tecnologias para alcançar os objetivos.

### [Trilha]

**[Hector Sousa]:** No primeiro objetivo estratégico, a comunidade da Carta chama a atenção para a importância de usar as tecnologias nas políticas, programas e ações de desenvolvimento urbano sustentável. Dessa forma, a tecnologia poderá atender a necessidades reais e ajudar a enfrentar problemas históricos da sua cidade, sempre respeitando características e questões locais específicas. Estamos falando de problemas como a falta de segurança nas cidades, moradias precárias, moradias distantes dos locais de trabalho, de escolas e de postos de saúde.

E quando falamos de usar a tecnologia para ajudar a resolver essas questões, não estamos falando de apenas instalar câmeras de segurança nas ruas, reconhecimento facial, ou semáforos inteligentes. Estamos falando de, por exemplo, usar a tecnologia para coletar informações sobre problemas existentes na cidade, de usar a tecnologia para que as pessoas possam participar das decisões sobre o uso do dinheiro público, de usar a tecnologia para integrar sistemas de áreas distintas da prefeitura, como as áreas responsáveis pela moradia e pelo saneamento ou as áreas responsáveis pela segurança pública, economia, limpeza pública, turismo e lazer. Essa integração pode ajudar a implantar ações conjuntas, como o uso misto de uma área da cidade com comércio, serviços e moradias tornando a área mais viva e eventualmente mais segura.

Erico: No segundo objetivo, a proposta é garantir que todas as pessoas tenham acesso à internet de qualidade. Você sabia que cerca de 47 milhões de pessoas no Brasil não têm acesso à internet? Por isso, governos e iniciativa privada devem trabalhar para melhorar a conectividade em todas as regiões do país, construindo e oferecendo serviços e

infraestrutura como cabos, antenas de celular e pontos de acesso livre e gratuito à internet.

**[Hector Sousa]:** Já no terceiro objetivo, a comunidade da Carta recomenda que os governos tenham uma estrutura e pessoas dentro da prefeitura responsáveis por gerenciar dados e tecnologias com transparência, segurança e privacidade, garantindo um ambiente digital seguro nas cidades. Devem, por exemplo, garantir que os seus dados, número do seu CPF, seu RG, seu endereço e nome das pessoas de sua família estejam protegidos. Além de permitir que você possa acessar facilmente dados públicos sobre a cidade.

**[Erico Pcheibiloviks]:** No quarto objetivo a proposta é que os governos adotem modelos para melhorar as formas de governar junto com as pessoas e com outros governos. Esses modelos devem ser inovadores e inclusivos. Um exemplo é que as prefeituras, com o apoio dos governos federal e estaduais, devem facilitar e incentivar que você e as pessoas da sua cidade participem de decisões e ações da prefeitura. Ajudar a definir onde construir uma nova creche, qual rua deve receber asfalto e onde destinar mais dinheiro. E que você e as outras pessoas possam participar por meio de mensagem do seu celular, por uma votação na internet ou em reuniões presenciais também.

**[Hector Sousa]:** Para o quinto objetivo, a comunidade da Carta afirmou a importância de estimular a economia local, para que você e as pessoas da sua cidade tenham mais oportunidades de emprego e renda. São ações para apoiar economias alternativas, economia verde, circular, solidária e compartilhada. Por exemplo, feiras de produtos orgânicos, a compra de produtos para merenda escolar da agricultura familiar local, apoiar o comércio eletrônico, linhas de crédito para micro e pequenas empresas, aplicativos para facilitar o encontro de quem produz com quem procura produtos. Essas ações devem apoiar especialmente pessoas mais pobres que estão na informalidade.

**[Erico Pcheibiloviks]:** O sexto objetivo busca incentivar e sugerir mecanismos para que governos, empresas e sociedade invistam dinheiro para o desenvolvimento urbano sustentável. O financiamento em conjunto entre Estado e sociedade, por exemplo em parcerias público-privadas, podem contribuir para levar conectividade a quem ainda não tem; melhorar praças e parques, melhorar os mobiliários urbanos, como pontos de ônibus, bancos e lixeiras; e garantir o equilíbrio entre a cidade, a área rural e a natureza.

**[Hector Sousa]:** Já o sétimo objetivo fala de ações para a educação e a comunicação sobre o que são cidades inteligentes, transformação digital e desenvolvimento urbano sustentável. É importante que todas e todos nós saibamos o significado desses termos, o papel do governo e o nosso papel para melhorarmos nossas cidades em um mundo cada vez mais tecnológico. Quando conhecemos o que significa uma cidade inteligente, temos

mais condições de contribuir e de cobrar ações de quem governa. Também é importante saber como usar melhor e de forma segura a tecnologia e as soluções que são implementadas na cidade. Essas ações também podem ajudar as pessoas a interagirem mais e melhor com a prefeitura.

**[Erico Pcheibiloviks]:** Por fim, o oitavo objetivo propõe construir indicadores, modelos de avaliação, observatórios da sociedade e do governo. A ideia é conhecer, avaliar e agir, de forma contínua e organizada, sobre os impactos que o uso da tecnologia traz para as cidades e para nós, nosso dia-a-dia e nossa saúde física e mental. Isso permitirá identificar problemas e corrigir a trilha que as nossas cidades estão caminhando.

### **[Trilha]**

**[Hector Sousa]:** É bastante conteúdo, não é mesmo Erico? Por isso, vamos iniciar uma série de episódios entrevistando pessoas da Comunidade que ajudaram a elaborar a Carta, para que elas contem com mais detalhes cada um dos objetivos e como eles podem impactar nas nossas vidas.

Erico: Então acompanhe os episódios que estão por vir. Já no próximo episódio vamos ouvir a Laura Azeredo, Analista de Desenvolvimento Urbano do WRI Brasil, falando sobre como integrar as ações de desenvolvimento urbano com as tecnologias digitais. E ainda vamos conversar com outras pessoas da Comunidade da Carta.

Hector: E se ainda não seguiu, segue o podcast Meio-fio no seu agregador preferido de podcast, estamos no spotify, apple podcasts, castbox, google podcasts, entre tantos outros. Nos siga também no instagram para mais conteúdos sobre a carta e outros assuntos, @projetotradus, com s de sustentável. Voltamos em breve com mais conteúdos para vocês. Se cuidem e até o próximo.

### **[Trilha]**

**[Hector Sousa]:** Esse podcast foi apresentado e produzido por Hector Sousa e Erico Pcheibiloviks, foi editado por Hector Sousa. O roteiro é uma construção coletiva.

A Heloísa Diniz é a Coordenadora deste e de outros trabalhos de comunicação em mídias sociais do Projeto. Lauren Cavalheiro da Costa é a Coordenadora Técnica e o Almir Mariano é o Coordenador Acadêmico do Projeto TraDUS. Ela e ele são responsáveis por todas as nossas frentes de trabalho. Contamos também com o apoio valioso de alunas e alunos bolsistas para a pesquisa de conteúdos. Visitando nosso site você pode conhecer tudo o que fazemos e quem são as pessoas que trabalham no Projeto. O endereço é [projetotradus.org.br](http://projetotradus.org.br). Lembrando que é tradus com s de sustentável.

Nossas parceiras no Ministério do Desenvolvimento Regional são a Ana Paula Bruno, a Denise Schuler, a Fernanda Capdeville e a Raquel Furtado. Elas trabalham na

Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Regional e Urbana, que é coordenada pela Laís Araújo.

**[TRILHA]**

*meio-fio*  
podcast